

Fernando Molica

O estado de cercadinho de Bolsonaro

Jair Bolsonaro confessou suas intenções golpistas ao admitir ter analisado a possibilidade de decretação do estado de sítio, que dá ao presidente poderes ditatoriais. Desenhou o golpe que queria dar dentro das tais quatro linhas da Constituição.

O que ele falou se encaixa no que foi previsto pela tal minuta do golpe que passou por suas mãos: decretação do estado de defesa na sede do Tribunal Superior Eleitoral, o que permitiria a anulação da eleição presidencial. Segundo a Constituição, o estado de defesa é aplicável em “locais restritos e determinados” e, diferentemente do estado de sítio, não depende de autorização prévia do Congresso Nacional.

Isto, apenas para restabelecer “a ordem pública ou a paz social ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional ou atingidas por calamidades de grandes proporções na natureza”.

Admissível apenas em caso de guerra, de agressão armada estrangeira ou de comoção gra-

ve de repercussão nacional não contida pelo estado de defesa, o estado de sítio prevê a suspensão das garantias constitucionais.

Sua decretação dá ao presidente o direito de estabelecer censura às comunicações, suspender liberdade de reunião, determinar busca e apreensão em domicílios, prender cidadãos em prédios não destinados para este fim e requisitar bens.

A eleição ocorreu em paz, com exceção de incidentes pontuais e da tentativa da Polícia Rodoviária Federal de impedir o acesso de eleitores, principalmente nordestinos, a seções eleitorais.

A confusão foi causada depois por simpatizantes de Bolsonaro que, com a anuência e estímulo de chefes policiais e de comandantes militares, bloquearam estradas e fizeram acampamentos golpistas diante de quartéis, áreas de segurança.

Não havia qualquer motivo para decretação de estado de defesa ou de sítio — a birra e a frustração de um derrotado não podem ser alegadas para a

tomada de medidas tão graves, que afetariam a vida de cada um de nós.

Alguns dos depoimentos e gravações que vieram à tona mostram também que Bolsonaro, como golpista, teve um desempenho equiparável ao demonstrado na cadeira de presidente.seu mandato. Revelou — ainda bem — ser incapaz de tomar as medidas para derrubar a democracia.

O fato de não ter contado sequer com a unanimidade dos comandantes militares não seria obstáculo definitivo para a aventura golpista. Como presidente, ele tinha poderes para demitir e nomear quem quer que fosse, e os fatos mostram que havia uma boa quantidade disponível de oficiais da ativa com vontade de virar a mesa.

Bolsonaro, porém, como ocorreu em outros episódios de sua história, confirmou sua indecisão, seu medo de tomar uma atitude mais efetiva — provou ser muito mais radical com palavras do que gestos. Isso não é de hoje, foi assim quando, em 1987,

revelou a uma repórter da revista Veja um plano de provocar explosões, inclusive em quartéis. Quem relata uma conspiração terrorista a um jornalista torce para que o plano seja abortado.

Na Presidência, várias vezes recuou diante de posições mais duras do Supremo Tribunal Federal. Amizozou falas, disse que não havia sido bem isso que havia dito. Logo depois, retomava a retórica tradicional, mas nunca deixou a corda esticada chegar perto do rompimento.

Derrotado, continuou a estimular os acampamentos golpistas, manifestou em público o risco de uma virada, mas ficou por aí. Deixou seus companheiros de armas na mão e se mandou para os Estados Unidos. Sua eventual participação na intontona do 8 de Janeiro ainda precisa ser melhor apurada, mas, até agora, fica evidente que ele participou das articulações golpistas e deu uma fraquejada na hora de executá-las. Seu estado de sítio não passou de um estado do cercadinho em que vomitava ofensas e ameaças.

EDITORIAL

Prevenção e planejamento são fundamentais

Com a proximidade do verão, é preponderante a necessidade de sinalizarmos as seguintes palavras: prevenção e planejamento. Especialmente quando fazemos referência ao episódios de tragédias climáticas. Como prova disso, quantas vezes não noticiamos e presenciamos cenas de cidades devastadas pelas enchentes? Será que os municípios estão preparados para mitigar os impactos das chuvas torrenciais que acontecem neste período do ano?

Temos plena consciência do poder e da força da natureza, mas é dever e obrigação do poder público (municipal, estadual e federal), em se precaver mediante as fortes chuvas que ocasionam enchentes e provocam não apenas perdas materiais, mas consequentemente a perda de vidas.

Administradores públicos, em todas as instâncias, não podem somente culpabilizar a natureza. É necessário uma atualização do corpo técnico que integra os governos municipais, estaduais e o próprio governo federal.

As enchentes são um dos problemas mais recorrentes em centros urbanos, especialmente em épocas de chuvas intensas. Cidades mal planejadas, com in-

fraestrutura inadequada e gestão insuficiente dos recursos hídricos, tornam-se extremamente vulneráveis a esses desastres. A cada ano, ruas alagadas, deslizamentos de terra e tragédias humanas se repetem, cobrando um alto preço financeiro e, sobretudo, humano.

A questão, no entanto, não é inevitável. O combate às enchentes exige um compromisso sério com a prevenção, que passa por uma combinação de medidas estruturais e educacionais. A construção de sistemas eficientes de drenagem pluvial, a recuperação de áreas de várzea e a implementação de obras como piscinões, reservatórios e canais de escoamento são ações indispensáveis para reduzir os impactos das chuvas.

Paralelamente, o planejamento urbano precisa adotar uma visão de longo prazo, limitando a ocupação de áreas de risco e promovendo o uso responsável do solo.

O que é inaceitável, é que a população continue sofrendo perdas, em todos os aspectos. E todo este planejamento já deveria estar sendo executado. Não há tempo a perder.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Cirurgias superfaturadas - Operação contra fraudes em planos de saúde no Rio de Janeiro

1-QUEM QUER A INVESTIDA GOLPISTA. ‘Cinco não querem, três querem muito’: áudios mostram que Alto Comando militar resistiu a investida golpista. Falta de apoio nos escalões mais elevados das Forças Armadas foi apontada como motivo para plano não ir adiante por envolvidos. Por Sérgio Roxo. Áudios obtidos pela Polícia Federal reforçam a resistência da cúpula do Exército a aderir às articulações golpistas envolvendo integrantes do governo de Jair Bolsonaro no fim de 2022, após a derrota eleitoral do ex-presidente. Em uma das conversas, um dos militares suspeitos de tramar um golpe de Estado aponta a falta de apoio no Alto Comando da Força como motivo para o plano não ir adiante. Na mensagem, o coronel reformado Reginaldo Vieira de Abreu, na época assessor no Palácio do Planalto no governo Bolsonaro, diz que a posição em favor de uma ruptura institucional era minoritária no Alto Comando do Exército, formado por um total de 16 generais quatro estrelas. Vieira de Abreu atuava como chefe de gabinete do general Mario Fernandes, então secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência. “Cinco não querem, três querem muito e os outros zona de conforto. Infelizmente. A lição que a gente deu para a esquerda é que o Alto Comando tem que acabar”, disse Vieira de Abreu. (...) (O Globo)

2-FRAUDES EM PLANOS DE SAÚDE. Cirurgias super-

faturadas: entenda operação contra fraudes em planos de saúde no Rio de Janeiro. Grupo entrava com liminares na Justiça para acelerar aprovação de cirurgias superfaturadas, que eram pagas por planos de saúde. Rafael Saldanha. O esquema causou um prejuízo de cerca de R\$ 50 milhões aos planos de saúde. O esquema causou um prejuízo de cerca de R\$ 50 milhões aos planos de saúde (Polícia Civil do Rio de Janeiro). A Polícia Civil do Rio de Janeiro realizou uma operação contra fraudes em planos de saúde no estado, na manhã de segunda-feira (25). A ação cumpriu 15 mandados de busca e apreensão contra 11 alvos investigados. Os principais alvos da operação foram médicos, advogados e empresas envolvidos no esquema. Os mandados foram cumpridos nos bairros da Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Leblon e Ipanema, no Rio de Janeiro, e também em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. (...) (CNN Brasil)

3-CARREFOUR PEDE DESCULPA formal por crítica à carne brasileira. Por Deutsche Welle. Embaixada francesa costurou retratação após CEO global da empresa anunciar boicote à carne sul-americana. Mas pedido de desculpas não esclarece se grupo voltará a comprar do Mercosul.O CEO global do Carrefour, Alexandre Bompard, pediu desculpas formais ao governo brasileiro. “Do outro lado do Atlântico, compramos dos produtores brasileiros quase toda a carne

que necessitamos para as nossas atividades, e seguiremos fazendo assim”, completou sobre as lojas em atividade no Brasil. Bompard ainda reiterou que a agricultura brasileira “fornece carne de alta qualidade, respeito às normas e sabor”. (...) (IstoÉ)

4-MORTE DE MULHERES. Uma mulher é morta pelo parceiro ou parente a cada 10 minutos, afirma ONU. Deu no Jornal Nacional de segunda-feira (25). Por Luísa Mattos. A ONU afirmou que, a cada 10 minutos, uma mulher é assassinada pelo parceiro ou parente. Cirurgias de ligadura de trompas aumentaram mais de 80% com a mudança da legislação. A Serra Gaúcha celebra o retorno dos turistas com a reabertura do Aeroporto de Porto Alegre. Um fotógrafo recebeu apoio de uma comunidade em Goiás para salvar uma espécie da extinção. (...) (O Globo)

5-TRUMP E ‘INVASÃO DE IMIGRANTES’. Trump diz que vai impor tarifas ao México até fim da ‘invasão de imigrantes’. Presidente eleito promete mirar também o Canadá em decisão por decreto no primeiro dia de seu novo governo. Por Guilherme Botacini. O presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou segunda-feira (25) em publicação nas redes sociais que vai impor tarifas de 25% sobre todos produtos importados do México e do Canadá até que os vizinhos resolvam o que chama de “ridículas fronteiras abertas”. “Esta tarifa

permanecerá em vigor até que as drogas, em particular o fentanil, e todos os imigrantes ilegais parem esta invasão do nosso país. Tanto o México quanto o Canadá têm o direito e o poder absolutos de resolver facilmente este problema que se arrasta há muito tempo. Exigimos, portanto, que usem esse poder, e até que o façam, é hora de pagarem um preço muito alto.” Em uma publicação concomitante, o presidente eleito afirmou ainda que havia conversado com autoridades chinesas a respeito da quantidade de fentanil sendo enviada aos EUA pela China, mas que o diálogo não teria tido sucesso. Por isso, ele afirmou que instituirá também uma tarifa de 10% adicionais a outras taxas a todos produtos chineses importados. Em resposta, a embaixada da China em Washington disse que “ninguém sairá vitorioso de uma guerra comercial” e afirmou que o comércio entre os dois países é benéfico para ambos. Com declarações de cunho xenófobo e racista, como quando afirmou que imigrantes levavam “genes ruins” aos EUA, o presidente eleito sustentou parte importante de seu discurso na percepção de parte considerável dos americanos de que os índices de imigração estavam altos demais. (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Feiras de Brasília e entorno: um pedaço de cada canto do Brasil

As feiras do Distrito Federal e entorno não são apenas centros de comércio; são verdadeiros pontos de encontro com as tradições e memórias dos migrantes que ajudaram a construir Brasília. Em cada corredor, entre bancas de frutas frescas, temperos e quitutes regionais, encontram-se vestígios das raízes culturais de um Brasil plural, trazidas especialmente por nordestinos, nortistas e sudestinos que vieram buscar oportunidades na nova capital, hoje uma metrópole vibrante.

Quem visita uma das mais de 100 feiras do DF, entre feiras livres, permanentes e tradicionais, pode sentir o sabor do acarajé baiano, provar a tapioca nordestina ou levar para casa um queijo minas, que remete à culinária da família. Há espaço também para produtos do Norte, como o tucupi e a farinha de mandioca, e doces típicos do Sudeste, como a goiabada.

Alguns feirantes ainda oferecem pratos típicos da culinária

árabe e africana, mostrando a influência internacional. Essa diversidade gastronômica reflete o espírito acolhedor de Brasília, onde cada feira se torna um reencontro com a terra natal e uma celebração da diversidade.

Esses locais, que empregam mais de 86 mil pessoas direta e indiretamente, de acordo com informações do Sindicato dos Feirantes (SindiFeira-DF), vão além das compras. São espaços onde o imigrante candango encontra pedaços de casa, ao mesmo tempo em que apresenta sua cultura a outros. O barulho das conversas, o aroma das comidas típicas e a oferta de produtos artesanais criam uma atmosfera única, familiar e nostálgica.

Mais do que mercados, são territórios de memória e resistência cultural — um reflexo da riqueza que cada região trouxe para o coração do país, lembrando-nos de que Brasília é um mosaico de histórias e sabores. Talvez a cultura do DF seja mesmo essa: um retrato de todo o Brasil.

Opinião do leitor

2 anos do Correio Sul Fluminense

Gostaria de parabenizar a todos os integrantes da equipe do jornal Correio Sul Fluminense pelos dois anos de fundação. O jornal se tornou minha leitura diária e obrigatória aqui na região do Vale. Além disso, presta um relevante serviço de utilidade pública em Volta Redonda e região. Sucesso, equipe!

Assis Fernandes Silveira
Volta Redonda - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CLUBE NAVAL RELEMBRA REVOLTA DOS MARINEIROS

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de novembro de 1929 foram: Clube Naval organiza uma missa na igreja da Candelária

em homenagem aos 19 anos da Revolta dos Marinheiros. Governo brasileiro organiza comitiva para a posse do general Rubio como pre-

sidente do México. França ainda de luto pela morte de Geogres Clemenceau. China e URSS travam batalha na fronteira.

HÁ 75 ANOS: ONU APROVA NOVOS MEMBROS PARA A ASSEMBLEIA-GERAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de novembro de 1949 foram: Assembleia-Geral da ONU admite novos membros:

Áustria, Sri Lanka, Coréia do Sul, Finlândia, Irlanda Itália, Nepal, Portugal e Jordânia. De Gasperi ganha nova moção de confiança do con-

gresso italiano. Estudantes seguem com a campanha “Lenço Branco”, pró Eduardo gomes. Senado faz sessão extra para aprovar orçamento.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.